

AVALIAÇÃO DA CITOXIDADE E GENOTOXIDADE DA ESPINHEIRA-SANTA (*Maytenus ilicifolia* Martius) (APOIO UNIP)

Aluna: Cleuma Maria Costa Santos

Orientadora: Profa. Dra. Flávia de Sousa Gehrke

Curso: Farmácia

Campus: Tatuapé

O chá é a segunda bebida mais consumida no mundo, perdendo apenas para a água. O uso para fins medicinais pela cultura popular é frequente, porém, a maioria desconhece os riscos associados. A gastrite é uma doença inflamatória da mucosa gástrica; além da *Helicobacter pylori*, fatores ambientais contribuem para o desenvolvimento dessa doença que pode evoluir para úlcera e até para câncer de estômago. A *Maytenus ilicifolia*, conhecida como espinheira-santa, planta nativa do sul do Brasil, é utilizada popularmente no tratamento de problemas digestivos. Possui ação antisséptica, antitumoral, antileucêmica e antioxidante, sendo também usada como cicatrizante de pele. Estudos identificaram triterpenos e polifenóis (flavonoides e taninos). O objetivo desta pesquisa é verificar os efeitos citotóxicos da *M. ilicifolia* (espinheira-santa verdadeira) por meio de avaliação de efeitos biológicos. Para os testes com *Artemia salina* foi preparado 500 mL de infusão. Para eclosão dos cistos foi preparada uma solução com água destilada e sal marinho. Os náuplios foram separados e transferidos para tubos de ensaio (10 náuplios/tubo). Foi adicionado 5 mL da mesma solução utilizada para a eclosão nas seguintes concentrações: 10, 25, 50, 100, 250, 500, 750 e 1000 µg/ml. Após 24 horas foi realizada a contagem. Infuso de *M. ilicifolia* apresentou-se atóxico frente a *A. salina*; entretanto a atividade citotóxica aguda em *A. salina* foi detectada em diversos infusos e extratos. Para *Hibiscus sabdarifa* foi detectado um DL₅₀ de 412 µg/mL. O extrato aquoso de folhas de *Aristolochia triangularis* mostrou atividade sobre larvas de *A. salina* com um DL₅₀ de 370,6 µg/mL. Já a espécie *Acmella uliginosa* apresentou bioatividade frente a *A. salina* e o extrato etanólico de suas flores apresentou maior atividade do que o das folhas. As

diferenças de concentrações letais destes estudos podem ser explicadas pelo fato de, por se tratar de produtos naturais, a data de colheita, o tipo de solo e a idade da planta podem influenciar nos metabólitos produzidos por ela. O infuso de *M. ilicifolia* não apresentou toxicidade nem citotoxicidade a *A. salina*.